ENTRE A VONTADE DE ESQUECER E A NECESSIDADE DE LEMBRAR: AS MEMÓRIAS DE FLÁVIO TAVARES

Flavieli Vilarba (flaviely_vilarba@live.com)
Paulo Bungart Neto (pauloneto@ufgd.edu.br)

A pesquisa teve como corpus principal as memórias do jornalista e escritor Flávio Tavares, intituladas Memórias do esquecimento (1999), nas quais o autor relembra os tensos momentos em que foi preso e torturado por ter participado da resistência ao regime militar instituído no Brasil a partir do golpe de 1964 e encerrado 21 anos depois, em 1985. A abordagem metodológica foi essencialmente bibliográfica e o objetivo geral da pesquisa foi o de compreender as memórias de Tavares do ponto de vista da denúncia das torturas sofridas durante a ditadura militar brasileira, como exemplo da literatura testemunhal contemporânea em nossa produção literária, sobretudo em um momento em que se discutem os desdobramentos dos depoimentos dados à Comissão Nacional da Verdade e das manifestações populares, a partir de 2013, a favor da volta da ditadura. Tendo sido incluído na lista de quinze prisioneiros políticos libertados em troca do embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, no início de setembro de 1969 (episódio narrado em O que é isso, companheiro?, de Fernando Gabeira, publicado em 1979), Flávio Tavares produz um relato denso e profundo, que alterna, na sequência dos capítulos, cenas relativas à sua prisão, às mortes de companheiros da guerrilha e às sessões de tortura nos porões da ditadura brasileira, com a viagem à Cidade do México após sua libertação. No final da narrativa, Tavares discorre também sobre os delicados momentos vividos, como correspondente de um jornal mexicano, na Argentina e no Uruguai, países, naquele momento, também governados por regimes autoritários de direita. Como desdobramento do trabalho em questão, além de suas memórias, a pesquisa privilegiou também a leitura de outros dois volumes de reminiscências políticas do escritor: as obras O dia em que Getúlio matou Allende e outras novelas do poder (2004), que conta com narrativas de importantes nomes da história política nacional e internacional; e 1961 – O golpe derrotado: Luzes e sombras do Movimento da Legalidade (2011), no qual descreve as ações realizadas por ele e por outros companheiros ao longo de 13 dias do ano de 1961, visando reprimir uma tentativa de golpe e legitimar a presidência de João Goulart após a renúncia de Jânio Quadros em 25 de agosto daquele ano. A abordagem das memórias de Tavares teve como aporte teórico os conceitos de Philippe LEJEUNE (2008) sobre os subgêneros memorialísticos, bem como a discussão a respeito da dicotomia memória vs. esquecimento (IZQUIERDO, 2004) e daquilo que se convencionou chamar de “literatura do trauma” (SELIGMANN-SILVA, 2003). Os resultados das discussões resumidas acima serão veiculados, além do próprio evento ENEPEX na forma de banner, em artigos e comunicações relacionados à literatura testemunhal contemporânea brasileira.